

## Reportagem Especial

## MEDO DE ASSALTO

# “Medida não traz segurança”

Embora a justificativa para impedir o acesso de moto-boys a condomínios seja o reforço da segurança, o delegado da Delegacia de Jardim Camburi, Vitor Andrade, acredita que a medida é superficial.

“A medida não traz segurança nenhuma. Se o motoboy tem acesso à portaria do prédio e fica lá embaixo esperando o morador, se ele for um bandido, a primeira coisa que vai fazer é render o porteiro e depois fazer o arrastão”, explicou o delegado.

Andrade acredita que a regra só faria sentido se os condomínios da Grande Vitória tivessem estrutura similar aos de São Paulo, onde os moto-boys são proibidos de entrar com mercadorias e não têm acesso algum ao prédio.

De acordo com o delegado, os prédios de São Paulo possuem uma portaria blindada, encostada na calçada, o que impede que o entregador tenha qualquer tipo de contato com o porteiro ou visão do interior do condomínio.

“Os síndicos querem copiar o parâmetro dos prédios ricos de São Paulo, mas eu nunca vi um condomínio daqui com estrutura parecida. Essa regra foi copiada de forma leviana e só traz prejuízos

ao conforto do morador”.

Segundo o delegado, a regra causa incômodo a muitos moradores. “Às vezes, o morador pede um remédio e tem de descer doente para pegar o produto. É pior ainda para as pessoas de idade avançada e que moram sozinhas”.

## DISCRIMINAÇÃO

O presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Estado do Espírito Santo (Sindimotos/ES), Alexandro Martins Costa, acredita que a medida é uma forma de discriminar a categoria.

“São trabalhadores que estão entregando remédios e lanches. Não deixa de ser uma discriminação com a categoria”.

Costa explicou que, com a proibição, os moto-boys ficam muito tempo na portaria esperando o morador, o que prejudica o serviço, pois atrasa as entregas.

“Essa regra foi copiada de forma leviana e só traz prejuízos ao conforto do morador”

Vitor Andrade, delegado

## Investimento em tecnologia

Além de proibir a entrada de moto-boys em prédios, as administradoras de condomínios têm investido em tecnologia para combater crimes e aumentar a segurança dos moradores.

Segundo o diretor proprietário da MGM Administradora de Condomínios, Glauco de Souza Marinho, os condomínios hoje apostam em equipamentos eletrônicos.

“As empresas hoje investem muito em melhorias dos circuitos de TV e no sistema de alarmes, além de fazer o cadastramento de todos os prestadores de serviço que entram no prédio”.

O presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Márcio Esteves Barbosa, contou

que a maior parte dos condomínios do bairro adotou o programa Rua Segura, para evitar assaltos.

No programa, o porteiro tem um radiocomunicador que mantém comunicação direta com a 3ª Companhia da PM, que atende a região.

“É um programa da Associação de Moradores em convênio com o governo do Estado e a Polícia Militar para evitar assaltos. Estamos precavidos aqui e muitos têm aderido ao sistema”.

O sócio-proprietário da RGS empreendimentos Rodrigo Gomes da Silva disse que a empresa também tem investido no treinamento dos porteiros. “A gente orienta o porteiro para evitar que pessoas estranhas entrem no condomínio”.

## COMO DEVE SER A SEGURANÇA EM CONDOMÍNIOS

### Mínimo de 16 câmeras em torre

#### Guaritas blindadas

- > O MURO do prédio deve ter altura mínima de três metros.
- > É RECOMENDADO que os muros tenham proteção eletrônica, com instalação de cerca elétrica.
- > A GUARITA do prédio, bem como a portaria de entrada de veículos, precisam ter o sistema de dois portões, formando a clausura de pedestres e de veículos, para que seja feita a identificação pelo porteiro de quem vai entrar no prédio.
- > PARA CADA torre no condomínio, a recomendação é de serem instaladas 16 câmeras para capturar imagens de pessoas e veículos circulando no local.

- > O SISTEMA de gravação de imagens não deve ficar na portaria, e sim numa pequena sala, localizada, geralmente, no interior da garagem. O equipamento é guardado ali mediante uma porta blindada.
- > AS IMAGENS do circuito de videomonitoramento devem ser levadas aos apartamentos dos moradores para que o condômino tenha acesso às imagens do seu próprio televisor.
- > É INDICADO que as novas guaritas sejam construídas na frente do prédio, encostadas na calçada e que sejam blindadas.

Fonte: Jorge Lordello, especialista em Segurança Pública e Privada



DELEGADO Vitor Andrade afirma que proibir a entrada de entregadores não adianta, se acesso à portaria é mantido

## Insegurança para fazer entregas

Não é só em bairros nobres que o serviço dos moto-boys fica prejudicado. Pelo menos em 20 bairros da Grande Vitória, esses trabalhadores não entregam mais mercadorias, em função da violência.

Segundo o presidente do Sindicato dos Motociclistas Profissionais do Estado do Espírito Santo (Sindimotos/ES), Alexandro Martins Costa, em vários bairros os moto-boys só podem trabalhar se forem sem capacete.

A imposição é feita, de acordo com Costa, por criminosos que querem controlar as pessoas que

entram e saem do bairro.

“A gente fica numa situação difícil, porque se não tirar o capacete, pode ser espancado ou ter a moto roubada pelo traficante e, se fica sem capacete, pode ser multado. Então, a nossa orientação é não ir a esses locais”, pontuou.

O presidente contou que já houve casos em que o motoboy foi fazer entrega em determinado bairro e voltou para a empresa a pé porque foi roubado.

“Já aconteceu também de outro motoboy sair para fazer a entrega e, além de tirar o capacete, teve de

informar para quem iria entregar o produto. E se o morador tem problemas com o bandido, ele não deixa o trabalhador ir”.

Um motoboy de 44 anos – que preferiu ficar no anonimato – disse que não voltou mais nos bairros em que foi obrigado a tirar o capacete durante a entrega.

“A gente obedece, tira o capacete e acaba não voltando mais. Infelizmente tem de deixar de entregar. Já tive colegas que tomaram multa por causa disso”, lamentou.

## BAIRROS

Segundo o presidente do Sindimotos/ES, as denúncias em relação aos bairros que ficam sem o serviço de moto-boys aumentaram no ano passado. “Quem acaba fazendo a denúncia são os moradores prejudicados”.

Segundo denúncias ao sindicato, os bairros que hoje estão sem serviço de moto-boys são: Jardim Tropical, José de Anchieta, Padre Gabriel e Campinho, na Serra; Padre Gabriel, Nova Rosa da Penha I e II, Aparecida, Porto de Santana e Jardim Botânico, em Cariacica; Terra Vermelha, Jaburuna, Primeiro de Maio, Santa Rita, Planalto, Ataíde e São Torquato, em Vila Velha; e Bairro da Penha, Bonfim e São Pedro, em Vitória.



ALEXANDRE Costa diz que há bairros onde moto-boys não entram por medo

## ANÁLISE

### “Minimizar o fluxo de pessoas no prédio diminui os riscos”

“A criminalidade começa no eixo Rio-São Paulo e depois acaba se disseminando em todo o Brasil. Aqui em São Paulo, há mais ou menos 15 anos, moto-boys e pequenas entregas não entram mais em condomínios.

Logo que começou a orientação de não permitir a entrada, a reação de muitos moradores foi de resistência, pois não queriam deixar de lado a comodidade e preferiam abrir a porta de casa para um estranho.

Mas, em seguida, foi implementado em todo o estado e hoje não se encontra um prédio sequer que permita a entrada de entregadores.

Quando se fala em segurança, minimizar o fluxo de pessoas no prédio diminui os riscos. O entregador que circula no prédio pode não ser um assaltante, mas pode levar para fora informações valiosas sobre o que tem naquele condomínio, pois, naturalmente, faz uma análise de risco”.

Em São Paulo, evoluiu muito o conceito de guarita, pois ela fica na frente do prédio, com vidro blindado e o entregador sequer entra no condomínio, pois a entrega é feita através de um cercador de volume.

Não aceitar o fluxo de pessoas estranhas dentro de condomínios é um conceito que, em São Paulo, já foi adotado. E eu acredito que é o começo de um novo conceito de segurança no País.”

Jorge Lordello  
especialista em  
Segurança Pública e  
Privada

